

PROJETO RONDON: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA OPERAÇÃO MANDACARU

RONDON PROJECT: THE EXPERIENCE OF FEDERAL UNIVERSITY OF PELOTAS
IN MANDACARU OPERATION



Sidnéia Tessmer
Casarin¹
Michele Mandagará de
Oliveira²
Luiz Henrique Porto
Oliveira³
Camila do Canto Perez⁴
Caroline Drawanz Dias⁵

¹Mestre em Enfermagem (FURG). Doutoranda do PPGENF (UFPe). Professora assistente do Departamento de Enfermagem (UFPe). E-mail: stcasarin@gmail.com

²Doutora em Enfermagem em Saúde Pública (USP). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem (UFPe). Email: mandagara@hotmail.com

³Estudante do curso de História (UFPe). Email: luissuka.oliveira@gmail.com

⁴Estudante do curso de Psicologia (UFPe). Email: camilaperez@gmail.com

⁵Estudante do curso de Direito (UFPe). Email: c.drawanz.dias@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência de extensão acadêmica da Universidade Federal de Pelotas no Projeto Rondon Operação Mandacaru, conjunto A, realizado no município de Itapiúna, Ceará e desenvolvido no período de setembro de 2014 a janeiro de 2015. Participaram oito alunos dos cursos de graduação em enfermagem, psicologia, história, geografia, ciências sociais e relações internacionais e duas docentes da Faculdade de Enfermagem. Durante o período foram construídas e aprimoradas as oficinas e o trabalho coletivo do grupo. No município, foram desenvolvidas um total de 36 oficinas nas áreas da saúde, direitos humanos, educação e cultura, as quais atingiram, diretamente, cerca de 1025 pessoas. A experiência proporcionou integrar os conhecimentos adquiridos na academia com a comunidade, além de ter contribuído com a construção do trabalho interdisciplinar.

Palavras chave: Extensão Universitária. Projeto Rondon. Interdisciplinaridade. Relações Comunidade-instituição.

Abstract

This article aims to report the experience of the academic extension of Federal University of Pelotas in the Rondon Project: Mandacaru Operation which was held in the city of Itapiúna, Ceará. It was carried out from September 2014 to January 2015 with the participation of eight students of undergraduate courses in nursing, psychology, history, geography, social sciences, international relations and two professors from the Faculty of Nursing. During the period they were built and improved the workshops and collective work of the group. In the city, they developed a total of 36 workshops related to health, human rights, education and culture, which reached directly, about 1025 people. The experience provided the integration of knowledge acquired at university with the community, and have contributed to the construction of interdisciplinary work.

Keywords: University Extension. Rondon Project. Interdisciplinarity; Community-Relations

Introdução

A Universidade tem um compromisso social em transpor o conhecimento construído intramuros para a comunidade, colocando assim as atividades de Extensão como prática acadêmica que liga as barreiras entre o ensino e a pesquisa com as demandas sociais. Dessa forma, a extensão universitária é uma importante ferramenta que possibilita criar elo entre o ambiente acadêmico e a sociedade, possibilitando a formação de profissionais ligados a realidade social, além de se tornar, junto à sociedade, um espaço privilegiado de produção do conhecimento, visando à superação das desigualdades sociais que ali se instalam (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2015).

O Projeto Rondon, foi criado na década de 1960, no contexto da ditadura militar, em homenagem ao Marechal Cândido Rondon (OLIVEIRA FILHO, 2009; BULHOES et al, 2010), se apresenta como um dos principais projetos de extensão já desenvolvidos no Brasil. Sob a coordenação do Ministério da Defesa e em parceria com as instituições de ensino superior (IES), o referido Projeto opera buscando a integração social mediante a participação de estudantes universitários em atividades que visam beneficiar a população de comunidades carentes e promover a troca de saberes por meio de ações cívico-sociais como uma ferramenta para transformar e conscientizar socialmente. Os rondonistas (denominação concedida aos docentes e discentes participantes do Projeto) promovem a troca de saberes adquiridos na academia com a comunidade, buscando a construção de um ambiente democrático e emancipatório (BRASIL, 2015).

O Projeto Rondon se estabelece por meio de operações, as quais são imersões de quinze dias, em média, em comunidades com áreas de grande vulnerabilidade social. As operações ocorrem durante o período de férias letivas dos estudantes. As IES encaminham os projetos para o Ministério da Defesa e se capacitam para a operação de acordo com o conjunto a que concorre, sendo o Conjunto A: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde; Conjunto B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Considerando esse panorama, este artigo tem por objetivo relatar a experiência em atividades de extensão, de estudantes e professores universitários, desenvolvidas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no Projeto Rondon Operação Mandacaru, Conjunto A.

Metodologia

Relato de experiência, das ações desenvolvidas pela UFPEL na Operação Mandacaru, conjunto A, durante o Projeto Rondon. A Universidade participou da operação por meio de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). A instituição foi representada por dez

integrantes, sendo duas professoras da Faculdade de Enfermagem (as quais atuaram como coordenadoras durante a operação) e oito graduandos dos cursos de: geografia, história, direito, relações internacionais, ciências sociais, enfermagem e psicologia, subdivididos nas quatro áreas supracitadas do conjunto A. Destarte, cada uma das áreas possuía dois representantes que eram responsáveis por articular ações a serem desenvolvidas na Operação no momento da imersão no município.

As atividades que envolveram a participação da Universidade na operação foram iniciadas no mês de agosto de 2014, com a seleção dos discentes. Nos meses subsequentes as oficinas foram desenvolvidas e aprimoradas, assim como a elaboração dos materiais de apoio que seriam distribuídos e o investimento nas capacitações dos alunos que iriam a campo. No período de 15 a 31 de janeiro de 2015, ocorreu a imersão no município de Itapiúna, o qual localiza-se na região do semiárido do estado do Ceará (bioma caatinga) e possui uma população de 19.724 habitantes distribuída em uma área de 588,699 km², com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,604 (IBGE, 2015).

Para a avaliação das oficinas foram estabelecidos indicadores qualitativos, como a qualidade dos debates gerados durante as discussões e a participação dos inscritos. Também, ao final de cada oficina, aos participantes, foi solicitado feedback frente a qualidade do material apresentado, da discussão gerada e do potencial de incorporação na prática.

Atividades desenvolvidas e principais resultados

Logística pré-operação

Cabe salientar que a viagem de imersão ocorreu no mês de janeiro de 2015, porém, a participação da UFPEL na operação Mandacaru começou no mês de agosto de 2014, com a seleção dos discentes que comporiam a equipe de trabalho no município cearense. Para tanto a PREC fez um chamamento nas mídias sociais e na página da universidade, divulgando o edital de seleção dos alunos.

A primeira atividade foi a explanação da proposta pelas professoras coordenadoras a todos os alunos que responderam ao chamamento. Essa primeira atividade foi requisito para a participação nas etapas subsequentes. Assim, compareceram cerca de 300 alunos dos diversos cursos da Universidade. A segunda etapa da seleção consistiu-se da aplicação de uma prova objetiva com 20 questões que abordavam conhecimentos gerais para todas as áreas do conhecimento. A terceira etapa constituiu-se de uma entrevista coletiva com todos os alunos que obtiveram nota igual ou superior a 6,0 na prova objetiva. Nessa etapa, os entrevistadores dispararam questões referentes ao trabalho coletivo e interdisciplinar; extensão universitária;

diversidade cultural no Brasil; racismo e xenofobia, sendo que os discentes poderiam expor seus argumentos e posicionamentos de forma democrática. Também foi pedido para cada um falar sobre como vem construindo sua trajetória acadêmica, como a extensão universitária contribui com o seu processo de formação e como sua presença no projeto poderia contribuir de forma ímpar para o desenvolvimento da operação. A equipe de entrevistadores foi composta pelas duas professoras coordenadoras e por mais dois professores da PREC. Ao final das entrevistas, os avaliadores debateram sobre o desempenho de cada um dos participantes nas entrevistas, apresentando suas notas de forma individualizada. Sendo assim, foram selecionados oito discentes, sendo dois de cada área do conjunto A. Também foram selecionados dois suplentes.

Com a equipe selecionada, as atividades de preparo para as ações no município de imersão começaram no mês de setembro de 2014, a partir de reunião de todos os participantes. Nesse encontro, foi realizado, inicialmente uma oficina de integração com a participação dos professores da PREC e um discente do curso de teatro, participante do projeto Rondon no ano de 2013. Nela foram trabalhados aspectos referentes ao trabalho interdisciplinar, medos e ansios frente a experiência.

No mês de outubro foi realizada outro encontro com a equipe, quando foi discutida as particularidades do município de imersão de acordo com os dados disponibilizados pela prefeitura e pelo Ministério da Defesa. Nessa oficina os discentes apontaram sugestões para aprimorar as oficinas que lá seriam desenvolvidas. No início do mês de novembro, uma das professoras coordenadoras fez a viagem precursora juntamente com um representante da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR) unidade Pato Branco (responsável pela execução das ações do conjunto B). A viagem teve duração de uma semana e concentrou-se no Quartel do Exército Caçadores (Fortaleza-CE) e no município de imersão. Nessa viagem foi possível reafirmar o compromisso do município com o acolhimento das equipes, fazer contatos que viabilizassem o desenvolvimento da proposta de ação e validar as ações que seriam desenvolvidas frente as secretarias da cultura, saúde, educação, assistência social e o poder judiciário.

Posteriormente, a equipe foi reunida para que fosse apresentada a síntese da viagem precursora e as recomendações do Ministério da Defesa e das lideranças municipais contatadas. Após, na reunião subsequente do grupo, o projeto foi revisado por toda a equipe e algumas alterações frente à proposta inicial foram realizadas para que o mesmo pudesse atender as necessidades apontadas na viagem precursora. Dessa forma, ficou acordada que todas as ações seriam focadas no desenvolvimento de oficinas, mediante a definição expressa pelo público alvo de cada uma. No mês de dezembro, na primeira quinzena de janeiro a equipe reuniu-se em mais quatro momentos para receber capacitação, desenvolver material de apoio e afinar as propostas

das oficinas. No dia 15 de janeiro de 2015 a equipe iniciou a viagem de imersão.

Os subcapítulos a seguir descrevem as oficinas realizadas e os resultados alcançados.

Ações realizadas no município

Entende-se que desenvolver ações comunitárias nas áreas da saúde, cultura, educação e direitos humanos fornecem aos estudantes a ampliação dos seus conhecimentos acadêmicos, uma vez que são áreas interdisciplinares e transdisciplinares na formação universitária, além de serem áreas carentes de investimentos e passíveis de inserção e aproximação comunitária.

A equipe da UFPEL, juntamente com a equipe de UFTPR e um sargento do exército foram transportados até o município, pelo Ministério da defesa, e lá tiveram a recepção do Prefeito Municipal e da comunidade de forma calorosa e acolhedora. Nesse momento as equipes das duas Universidades foram convidadas a participar de uma atividade de acolhimento e integração, preparada especialmente para a ocasião. Nela foi possível explicar a finalidade do Projeto Rondon e estreitar os laços com autoridades e lideranças municipais, as quais foram imprescindíveis durante o andamento das atividades.

As equipes ficaram alojadas em duas casas disponibilizadas pela gestão municipal, a qual também forneceu a alimentação. A divulgação das ações do projeto ocorreu por meio de uma parceria com uma rádio FM líder de audiência no município; pela divulgação realizada pelas secretarias municipais; por meio do diálogo com os moradores e também por meio das lideranças comunitárias. As oficinas desenvolvidas no município estão descritas a seguir, de acordo com a área responsável.

Oficinas da área da saúde

A saúde engloba uma grande área do conhecimento que não é estanque as profissões de formação médicas. Ela envolve atividades que vão desde a prevenção, cura e reabilitação de doenças e agravos, até ações de promoção da saúde e hábitos saudáveis de vida. Nesta área os estudantes atuaram, também, em ações que visam o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde, através de atividades que envolveram profissionais de saúde, gestores, prestadores de serviço e usuários dos serviços de saúde em geral.

As discentes que representaram a área da saúde na operação eram dos cursos de psicologia e enfermagem. Nessa área foram realizadas 12 oficinas, sendo que houve a participação de cerca de 290 pessoas. A seguir é descrito as oficinas realizadas na área da saúde.

Como cuidar da boca

Essa foi a primeira oficina da área da saúde a ser desenvolvida no município. Teve o propósito de ampliar o conhecimento acerca da importância dos cuidados com a saúde bucal, tendo como público-alvo crianças entre cinco a sete anos e pais ou responsáveis. Os materiais utilizados foram: manequim odontológico, escova de dente e roupas para o teatro da personagem fada do dente. Para o desenvolvimento da oficina foi realizada uma encenação, de cerca de 10 minutos de duração. A encenação consistia na história de uma menina que deixava seu dente para a fada dos dentes trocar por moedas, contudo, a fada, ao ver o dente com cárie, acordava a menina para ensiná-la sobre os cuidados com os seus dentes e sobre a importância de cuidar da saúde bucal.

Logo após, foram esclarecidas as formas de se escovar e passar fio dental em um por um dos participantes, além de abordar sobre cárie, alimentação, sinais de gengiva doente, tipos de escova dental, flúor e creme dental. Por fim, o espaço ficou aberto para dúvidas das crianças e das mães acompanhantes. Alguns relatos foram trazidos pelas mães sobre a dificuldade de cuidar dos dentes dos filhos, as dúvidas foram sanadas e os diálogos com as crianças também aconteceram com o intuito de minimizar essas adversidades. Ao final da atividade foi realizada a avaliação da oficina. Participaram dessa oficina cerca de 20 pessoas (entre crianças e responsáveis).

Tarde dos jovens

O objetivo da oficina intitulada “Tarde dos jovens” foi o de instruir adolescentes com a finalidade de que os mesmos pudessem exercer como protagonistas, os seus direitos sexuais e reprodutivos. Foram realizadas dinâmicas sobre os temas: doenças sexualmente transmissíveis (DST), gravidez na adolescência e novas constituições de famílias. Foram realizadas cinco dinâmicas interativas, sendo elas:

a) *Dinâmica das dúvidas*: Foram distribuídas folhas de papel e lápis para cada um, para que ali escrevessem suas dúvidas a respeito das questões sexo e sexualidade. De forma sigilosa eles colocaram os papéis em uma caixa. No final das dinâmicas, as perguntas foram sorteadas e respondidas pelas rondonistas.

b) *Caixa da contracepção*: Foi solicitado que o grande grupo fosse dividido em dois. Após, foi entregue, para cada um dos grupos, uma caixa secreta que continha diferentes tipos de métodos contraceptivos. Então, foi proposto que os grupos abrissem a caixa e discutissem o que conheciam sobre cada um dos métodos. Depois realizou-se uma roda de conversas com

esclarecimentos acerca dos métodos.

c) *Envelope da diversidade*: foram distribuídos envelopes contendo imagens das diferentes constituições atuais de família. Após, foi solicitado que descrevessem o que achavam de cada uma das imagens. Assim como na outra atividade, foi sugerido que os participantes realizassem as discussões em grupo, construindo e desconstruindo conceitos e pré-conceitos. Após essa conversa dentro de cada grupo, os debates trazidos em cada um deles foram abertos ao grande grupo, gerando uma grande troca de pontos de vistas e saberes.

d) *Atividade das tintas*: essa dinâmica teve como objetivo mostrar como é fácil a contaminação por DSTs. Para tanto, foram disponibilizadas tampas de garrafas PET possuindo três cores diferentes, sendo duas delas com tintas nas cores vermelha e amarela e a terceira com tinta branca. As tampas com tinta vermelha representavam portadores do vírus da AIDS, as tampas com tinta amarela portadores de outras DSTs e as tampas com tinta branca representavam pessoas não contaminadas. Foi pedido para que cada um escolhesse uma das cores de tintas para fazer um "X" na mão de qualquer um dos outros colegas, (nenhum deles sabia de antemão qual o significado de cada uma das cores). Depois foram feitos levantamentos das "contaminações" a fim de mostrar o quanto vulnerável cada pessoa é quando se trata das DSTs.

Os materiais utilizados nas dinâmicas foram: papel, caneta, caixas de papelão, tinta, métodos contraceptivos. Participaram da atividade 15 adolescentes.

Saúde mental na atenção primária

Essa oficina objetivou sensibilizar profissionais da área da saúde para o cuidado à saúde mental no município, considerando a importância das relações interpessoais e a técnica científica. O material foi explicitado com a ajuda de uma apresentação montada no *Microsoft Power-point*. Inicialmente abordou-se a questão histórica da reforma psiquiátrica no Brasil, os decretos de lei que surgiram a partir de então, com a conseqüente criação de programas que lançam um olhar mais humano no cuidado com a pessoa em sofrimento psíquico. Após, falou-se sobre a importância da rede de apoio e dialogou-se com os participantes sobre como ela está se articulando na cidade de Itapiúna. Em seguida, foram esclarecidas quais as capacitações que todos os profissionais que trabalham na estratégia saúde da família devem ter e quais habilidades são importantes a serem desenvolvidas constantemente. Foi debatida a importância da família como um sistema que afeta e é afetada pelo membro que está doente, além de corresponsável pelo tratamento daquele familiar. Trabalhou-se conceitos do cuidado integral, exame do estado mental e projeto terapêutico singular. Participaram dessa oficina 60 profissionais da rede de atenção básica e saúde mental

Sexualidade na terceira idade

Os objetivos visados com essa oficina foram os de sensibilizar os idosos para o cuidado com o corpo, incentivando a prática do sexo seguro. Para a realização da atividade, já era previamente sabido da ocorrência de um grupo de idosos que se reunia aos sábados pela manhã para dançarem forró. Então, a oficina foi pensada para ocorrer nesse espaço. Os idosos foram abordados individualmente, no momento em que chegaram para o forró. Eles foram convidados para participarem de uma atividade educativa coletiva a respeito da temática sexualidade, prevenção das DSTs e prevenção do câncer de mama e próstata.

Participaram da atividade cerca de 20 idosos. A oficina foi realizada utilizando-se a técnica da roda de conversa. A atividade teve pouco debate por parte dos idosos, sendo que muitos demonstraram timidez em falar sobre o tema. Contudo, foi possível trabalhar temas que são tabus relacionados ao sexo na terceira idade.

Saúde da mulher com foco no câncer ginecológico

Essa oficina visou sensibilizar a população feminina para a prevenção dos cânceres de mama e de colo de útero. Foram realizadas atividades coletivas de educação em saúde, com as mulheres usuárias dos serviços de atenção básica em três comunidades rurais e uma na área urbana do município. Participaram das quatro oficinas cerca de 60 pessoas. Os temas abordados envolveram aspectos referentes ao câncer de mama e ao câncer de colo de útero, exames de rastreamento, sinais de alerta e formas de prevenção, chamando atenção aos fatores de risco nas mulheres entre a faixa etária mais prevalente. Os materiais necessários para o desenvolvimento da oficina foram um *banner* utilizado como recurso visual e material educativo para a distribuição entre os participantes.

Monitoramento das ações de prevenção do câncer de colo de útero (para profissionais de saúde)

A oficina foi desenvolvida pensando em capacitar os profissionais da atenção básica (enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde, auxiliar/técnicos de enfermagem e recepcionistas) para realizar o monitoramento das ações de prevenção do câncer de colo de útero e de mama. Para tanto foram realizados grupos de discussão em quatro UBS, sendo três rurais e uma urbana.

Para o desenvolvimento das atividades, primeiramente os profissionais de saúde foram

reunidos e questionados sobre a situação da prevenção do câncer de colo de útero e mama na área de cobertura da unidade básica de saúde. Após, os rondonistas expunham a importância da organização da equipe para realizar o monitoramento da ação programática e das formas para facilitar a identificação das usuárias que não acessavam o serviço.

Foi exposto materiais de suporte ao monitoramento, como planilhas de acompanhamento e utilização de fichas espelho, as quais poderiam ser adotadas e/ou adaptadas para a realidade da equipe. Participaram das atividades cerca de 25 profissionais de saúde.

Esporte é saúde

Com o objetivo de abordar a respeito da importância da prática de atividades físicas e da alimentação saudável, as crianças da comunidade foram convidadas a participar de um torneio de futebol de salão. A atividade iniciou com a formação de um grande grupo, na qual foi abordado sobre a importância da alimentação saudável e da prática de esportes. Em um segundo momento, os participantes foram convidados a realizar alongamento, para estimular a flexibilidade e evitar possíveis lesões causadas pela prática de esportes. Logo após, os participantes foram convidados a formar as equipes (times). O torneio de futebol consistiu em partidas de 50 minutos divididas em dois tempos de 25 minutos. A atividade foi realizada no ginásio localizado na área urbana do município, em um dia inteiro e com a presença de todos os rondonistas. Ao total foram realizadas seis partidas, com a participação de cerca de 30 crianças. Ao final do dia chegou-se a um vencedor, que foi premiado nas atividades da feira cultural, realizada no último dia de atividade no município.

Manejo de crise em saúde mental

Com o objetivo de instrumentalizar, os familiares e os profissionais de saúde do município, a respeito de como realizar manejo de crises nas urgências psiquiátricas, foram desenvolvidas duas oficinas direcionadas a públicos distintos. A oficina foi operacionalizada da seguinte maneira: em um primeiro momento foi debatido com a população alvo o que conheciam sobre urgência psiquiátrica e como costumavam agir frente a uma crise. Após foi apresentado, em material multimídia, as principais patologias psiquiátricas e as formas de manejo e conduta em caso de crise. Ao final, foi proposto outro debate, discutindo as dúvidas e a viabilidade de implementar o que foi proposto. Participaram dessa oficina cerca de 60 pessoas.

Oficinas da área da Cultura

Ações interdisciplinares na área da cultura propiciam o desenvolvimento e a produção de atividades culturais de forma contínua, descobrindo e formando novos talentos, promovendo uma consciência mais crítica em relação às formas de manifestações culturais típicas de cada município e região. As ações na área da cultura foram compostas por discentes dos cursos de História e das Ciências Sociais. As oficinas foram pensadas a partir da concepção de Laraia (2013), menciona que a Cultura não deve ser trabalhada de uma forma estática, mas de forma horizontal para que desperte o interesse pela troca de ideias e conhecimento da cultura. Evitando assim, atenuar o choque de culturas e conseqüentemente os preconceitos, visto que é fundamental a compreensão as demais culturas e se entenda seu processo de transformação. A partir dessa concepção todas as oficinas foram voltadas para essa troca cultural, apropriação por parte da comunidade de sua cultura e também das demais.

Foram elaboradas seis oficinas com o propósito de integrar a comunidade com o projeto, e também de fomentar a cultura local. Houve a participação de cerca de 385 pessoas. A seguir é descrito as oficinas realizadas na área da cultura:

Colcha de retalhos

Essa oficina foi pensada no sentido de incluir as pessoas idosas com vistas a promover integração, valorizar o idoso na sua singularidade e historicidade. Também objetivou estimular as iniciativas de socialização no município fazendo com que os idosos sintam-se valorizados e pertencentes à teia da vida. A “colcha de retalhos” teve como objetivo principal fazer os participantes sentirem-se lembrados e de sua importância para o mundo, já que a partir de sua montagem é necessário que os idosos rememorem sua infância e juventude.

Para o desenvolvimento, foram utilizados os seguintes materiais: lençóis para a colagem dos retalhos e retalhos de tecidos (irregulares, tamanhos diferentes uma vez que a ideia era de que a colcha ficasse montada de forma única), cola branca, tinta de tecido de várias cores, pincéis.

Essa oficina foi realizada quatro vezes, sendo que três em comunidades rurais e uma na área urbana do município. Em todas as quatro oficinas obedeceram-se os seguintes passos: inicialmente os participantes foram convidados a desenhar nos retalhos a sua história de vida, ou seja, foram estimulados a desenharem algum símbolo que lembrasse um fato ou momento marcante de sua vida; essa etapa foi nomeada de “História de Vida”. Após, solicitou-se que os participantes fizessem desenhos que remetesse a comunidade onde residiam e sua

participação nela, sugeriu-se que fosse algo que lembrasse também um momento importante da comunidade; essa parte foi denominada de “História da Comunidade”. A última etapa, consistia em que os participantes desenhassem algo sobre o conhecimento que eles tinham a respeito do país, do mundo e do universo. Durante a elaboração dos desenhos os rondonistas ministrantes da oficina foram realizando a montagem da colcha, colocando no lençol os desenhos que iam ficando prontos. Após a montagem da colcha, os participantes foram convidados a conversar sobre suas memórias e sua inclusão, enquanto cidadãos, na comunidade. Participaram das quatro oficinas cerca de 75 pessoas.

Oficina de cordéis

A oficina de cordéis foi inicialmente montada com o caráter de fomentar a cultura popular nordestina, tão importante na sociedade brasileira. A oficina tinha como objetivo usar a literatura de cordel como recurso pedagógico para colocar em debate temas que estavam relacionados à educação escolar como cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, combate às drogas, à violência, à condição social da população e o amor ao próximo. Além de estimular a produção de cordéis e a disseminação do mesmo como instrumento de informação.

Contudo, logo ao dar início as atividades, para surpresa do grupo de rondonistas, percebeu-se que a população tinha pouco contato com esse tipo de literatura, e também desconheciam a forma de confecção de um cordel, assim como a forma escrita. Assim, foi necessário readequar a proposta, passando-se então a trabalhar o significado do cordel e a elaboração das rimas. Com a imersão na comunidade, obteve-se o apoio de um cordelista da região, o qual se disponibilizou a ajudar na elaboração e desenvolvimento das oficinas. Participaram da oficina de cordel cerca de 15 pessoas da comunidade em geral.

Danças típicas

A oficina de danças típicas tinha também o objetivo de fomentar a cultura local. Já na chegada ao município percebeu-se o quanto o forró é um ritmo musical importante na comunidade. Fato esse importante, uma vez que a oficina havia sido planejada para trabalhar com o forró e também com as danças de salão do Rio Grande do Sul, incluindo as figuras típicas do cangaceiro e do gaúcho, juntamente com todo o contexto histórico dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Sul.

A oficina foi dividida em quatro momentos. O primeiro, consistiu na apresentação das

danças de salão da cultura gaúcha, através de vídeos das danças típicas do Rio Grande do Sul. Nesse momento também foi apresentada a indumentária gaúcha, juntamente com a explicação de cada utensílio usado pelo nativo do Rio Grande do Sul, além de uma contextualização histórica. Para que não houvesse uma hierarquização do conhecimento foi solicitado aos participantes que explicassem aos rondonistas um pouco da cultura local. A segunda etapa consistiu na explicação histórica e cultural de cada dança, e os motivos pelas quais foram dançadas nas suas regiões. A terceira etapa consistiu em apresentar os passos das danças gaúchas vaneira e chamamé, os quais foram acompanhados da explicação das influências de cada dança. Após, foi pedido para que os participantes apresentassem os passos do forró. A última parte foi à apropriação por parte dos participantes dos passos das danças gaúchas e dos rondonistas, além dos passos do forró. A última atividade dessa oficina consistiu na apresentação das danças, utilizando a indumentária gaúcha para a comunidade em uma feira cultural. Participaram das oficinas de danças típicas cerca de 20 pessoas da comunidade em geral em quatro encontros.

Cinema na rua

A oficina denominada “Cinema na rua” teve como objetivo a exposição de filmes para proporcionar o convívio social e o entretenimento. Foram desenvolvidas cinco projeções de filmes, em noites alternadas, no centro comunitário da área urbana do município.

Durante o preparo dessa atividade, antes da viagem de imersão, foram pensados somente filmes que tivessem o caráter de conscientização/informação da comunidade, abordando assuntos polêmicos como: racismos, machismo, abuso sexual, uso e tráfico de drogas e cultura do nordeste. Na primeira sessão foi exibido o filme “Doze anos de escravidão” que tinha como intuito, despertar o interesse da comunidade sobre as questões raciais, sobre a escravidão de nosso país, trazendo como exemplo o filme. Contudo, a escolha do filme não foi bem avaliada pela comunidade, que o julgou muito longo e triste, sugerindo que nas próximas sessões fossem projetados filmes de comédia, incluindo filmes nacionais e que retratassem a cultura do nordeste. O grupo de rondonistas, ao avaliar o primeiro encontro, percebeu a importância de resgatar o objetivo primordial da atividade, ou seja, proporcionar entretenimento, a partir de então, a cada sessão, era solicitado aos participantes sugestões para a próxima sessão.

Participaram das sessões de cinema, cerca de 200 pessoas. Os filmes projetados foram: “Doze anos de escravidão”, “Auto da Compadecida”, “Cine Holliudy”, “Lisbela e o prisioneiro”. Para a realização das atividades, foram necessários os seguintes materiais: projetor multimídia,

ela de projeção e a caixa de som. Durante as sessões, os rondonistas prepararam pipocas que foram distribuídas gratuitamente para os espectadores.

Histórias e Lendas

A oficina foi pensada com o objetivo de incentivar a valorização da cultura local e a importância de sua preservação, motivando a todos a expressão dessa cultura por meio de contar histórias típicas locais. Participaram dela cerca de 15 pessoas da comunidade em geral.

A oficina aconteceu em dois encontros. No primeiro encontro foi abordada a importância das histórias e lendas regionais, através da apresentação de algumas lendas gaúchas. A proposta original do projeto incluía a seleção de uma lenda da cidade, contudo os participantes desconheciam as histórias e quando abordados sobre o tema, referiam apenas a lendas e histórias da cultura brasileira como um todo. Além do mais, o tempo previsto para os ensaios da peça teatral, a qual seria trabalhada nos outros encontros, era pequeno. Dessa forma, o grupo de rondonistas optou por ensaiar a apresentação de apenas uma história, ou seja, o *Mate do João Cardoso* de João Simões Lopes Neto.

A apresentação teatral foi montada a partir da criatividade dos participantes. Sendo que para isso, no segundo encontro, toda a história foi lida e os termos regionais foram explicados pelos rondonistas. Assim, os participantes conseguiram formular o enredo da apresentação e caracterizar cada personagem. Após vinte encontros os ensaios foram concluídos e a apresentação final ocorreu na feira cultural.

Feira cultural

Pensando em valorar a vivência no município e com o objetivo de marcar o encerramento das ações do Projeto Rondon, foi pensada uma feira cultural, a qual daria a possibilidade de expor todos os trabalhos realizados pelos rondonistas, atrações culturais de moradores do município, e também as apresentações das oficinas do grupo de teatro e dança.

A feira cultura aconteceu na sexta-feira, dia 30 de janeiro de 2015. Na parte da manhã, aliados ao rondonistas do conjunto B, realizou-se a "Feira das profissões". Nessa atividade os rondonistas expuseram *banners* que falavam de suas futuras profissões, objetivando despertar na comunidade o interesse pela profissionalização e pela busca do ensino superior.

Na parte da tarde, ocorreu, conforme programado, as apresentações de peças de teatro, danças, brincadeiras e as exposições dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto, como: os lambe-lambes, as colchas de retalhos, os produtos das oficinas de artesanato, entre

nal, ocorreu a apresentação de uma dança gaúcha, com um casal de rondonistas devidamente caracterizados com a indumentária gaúcha.

Participaram das atividades da feira cultural, cerca de 60 pessoas.

Oficinas da área direitos humanos

Para os direitos humanos, compreende-se que o acesso ao direito e à justiça deve ser garantido a todas as pessoas. Uma vez que ações que visam a aproximação do sistema judiciário com a comunidade são a base para o desenvolvimento de uma sociedade formada por cidadãos protagonistas de seus direitos. Os universitários do curso de direito e relações internacionais desenvolveram nove oficinas atingindo cerca de 155 pessoas. As oficinas destacavam ações voltadas para grupos de maior vulnerabilidade social, além do diálogo com profissionais da área e gestores municipais, as quais são descritas a seguir:

Violência contra mulher e Lei Maria da Penha

O tema "Da Violência contra a mulher e Lei Maria da Penha" tem ocupado destaque na sociedade, sendo sua discussão fomentada por diferentes meios, justificando-se, assim a necessidade de discussão do tema com a comunidade. Para a realização da oficina, os rondonistas precisaram adaptar a logística prevista no projeto em razão das necessidades de adaptações ao local a que fora designada sua realização.

Na prática, primeiramente, os rondonistas foram recepcionados por 25 participantes, sendo 22 agentes comunitários de saúde e 3 agentes policiais. Para início das atividades, os rondonistas se apresentaram e iniciaram a exposição do tema abordando a discriminação de gênero no contexto familiar, social e laboral. Depois, foram demonstrados os principais aspectos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), tais como a extinção da pena pecuniária e a sua definição enquanto crime, não mais infração penal. Após, houve um momento de discussão entre os participantes, mediante a explanação de experiências, dúvidas e comentários acerca de questões referentes à violência contra a mulher. Conforme relatos observados pelos rondonistas, sobressaiu-se a inobservância do respeito à Lei Maria da Penha em razão de vários aspectos, dentre eles a falta de contingente policial na cidade. Além disso, foi possível perceber que, por muitos dos participantes, a mulher ainda é a responsável pela ocorrência de situações de violência doméstica, atribuindo a ela o papel de autora e não mais de vítima, entendendo-a como "provocadora" da agressão.

Assim sendo, é pertinente assegurar que a atividade extensionista possui notória

nal, ocor relevância ao buscar temas que impactam tanto o meio acadêmico quanto a comunidade. A partir da oficina acerca da violência contra a mulher e da Lei Maria da Penha, observou-se que a temática de gênero é ainda um tabu quando abordada, visto que ainda persiste a cultura de subordinação da mulher ao homem, sendo ela considerada um bem – eterno e inalienável -, além de ser resultado da dramatização romântica do amor passionai, em meios de comunicação com a TV e o rádio (BLAY, 2003). A isso, alia-se a recorrente ausência do Estado quanto às denúncias e julgamentos dos crimes de violência contra a mulher.

Mediação de Conflitos

A mediação de conflitos trata-se de um método, em regra sem hierarquia, de resolução de disputas em que "duas ou mais pessoas, com a colaboração de um terceiro, o mediador [...] dialogam construtivamente e procuram identificar os interesses comuns, opções e, eventualmente, firmar um acordo." (VASCONCELOS, 2008, p. 36). A busca por instrumentos que almejem, mediante o diálogo, contribuir para o fortalecimento das relações sociais e resolução de conflitos, faz com que a mediação de conflitos esteja cada vez mais presente no direito. No entanto, a possibilidade de autocomposição não se detém ao âmbito jurídico, visto que divergências compõem a vida e dinâmica social (CHRISPINO, 2007). Diante disso, a oficina "Mediação de conflitos" teve como objetivo fomentar a solução pacífica de conflitos, mediante o diálogo franco entre as partes.

Assim, para buscar aproximação e interação entre o grupo, cerca de 30 pessoas, principalmente professores da rede básica de ensino realizou-se, primeiramente, uma dinâmica que possibilitou a apresentação de todos. Além de falar o nome, os participantes explanaram o que mais gostavam de fazer nas horas livres, procurando salientar a importância de uma boa qualidade de vida para melhor desempenho no espaço profissional. Após, os rondonistas iniciaram a apresentação do tema, abordando sua conceituação, princípios e etapas. Ademais, foi demonstrada a diferença entre o processo judicial e a mediação, indicando suas características e possibilidades. Enquanto que processo é o instrumento pelo qual o Estado, através do Poder Judiciário, é provocado a dar uma resposta às demandas do autor (GONÇALVES, 2011, p. 155), a mediação é um método em que as partes envolvidas buscam, mediante o diálogo, a resolução da disputa. Além disso, a importância da comunicação não violenta também foi abordada.

Após a explanação, os participantes realizaram a seguinte dinâmica: divididos em grupos, apresentaram uma situação de conflito na cidade, explicando como o conflito se deu, o que cada uma das partes desejava, o que posteriormente foi feito e qual a solução dada ao

conflito, assim como a solução apontada por cada um dos grupos. Todos completaram a atividade e expuseram diferentes acontecimentos, que abarcavam desde situações corriqueiras no cotidiano - tal como um conflito entre vizinhos - até casos de maior repercussão, como o embate ocorrido entre categoria de profissionais em greve e governo do estado do Ceará. No entanto, foi a segurança pública que protagonizou a apresentação da dinâmica. Ela foi apontada, pela maioria, como responsável por grande parte do cenário de conflitos existente na região. A partir disso, foi possível fazer um rápido diagnóstico das situações pelas quais a população de Itapiúna e de outros municípios cearenses precisam lidar: a violência atribuída ao crescimento do município e a falta de policiamento, bem como o despreparo do poder público em práticas de negociação e diálogo com a população.

Ademais, a partir do questionamento dos participantes - todos professores - de como abordar a temática na escola, foram levantadas hipóteses de discussão da mediação de conflitos no ambiente escolar. Com isso, foram trazidas situações envolvendo não apenas os alunos, como também diferentes atores do meio estudantil (coordenação e direção das escolas, pais e professores). Os participantes envolveram-se com afinco na oficina e demonstraram apoio ao tema. Como resultado disso, apesar de afirmarem nunca terem tido contato anteriormente com a mediação de conflitos, todos os grupos realizaram com exatidão a dinâmica proposta e, ao final da oficina, foi possível observar o interesse dos participantes em seguir trabalhando com o tema. Portanto, avaliou-se que as soluções buscadas pelos participantes foram efetivadas e que o problema apresentado teve soluções realistas para a sua extinção.

Abuso Sexual e maus tratos

Diante das sérias implicações das situações de abuso sexual e maus-tratos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança ou adolescente, vislumbrou-se a necessidade de formular a oficina "Abuso sexual e maus-tratos".

Essa oficina ocorreu em dois momentos, um no qual participaram cerca de 15 professores e outro que contou com a participação de 15 agentes comunitários de saúde. A oficina foi operacionalizada da seguinte maneira: iniciou-se a apresentação mediante a palestra expositiva, que abordou aspectos jurídicos e biológicos acerca do abuso sexual e dos maus-tratos, tais como explicação dos artigos do Código Penal Brasileiro que abordam o conteúdo e o dever legal do profissional, seja professor ou agente comunitário de saúde, informar a autoridade competente se percebida situação de violência. Depois, abriu-se espaço para debate, no qual foi observado que os relatos nas duas oficinas - a dos professores e a dos agentes comunitários de saúde - convergiam em vários aspectos, dentre eles o sentimento de

impunidade quanto às denúncias de abuso sexual infantil e maus-tratos, bem como a falta de suporte institucional para o acompanhamento da criança e sua família. Ainda, foram relatadas experiências dos profissionais sobre situações já vivenciadas, tal como desvios comportamentais da criança no espaço escolar, no caso do professor, ou das lesões físicas percebidas pelo agente comunitário de saúde. Ao fim, foi apresentada uma animação, a qual a partir de linguagem simples, ensinava a uma criança a não permitir que situações de abuso ocorram. Os participantes das duas oficinas demonstraram reação positiva quanto ao vídeo apresentado, uma vez que uma das maiores dificuldades, segundo eles, é a abordagem de tal assunto no ambiente escolar e familiar.

A oficina almejava que fosse dada maior atenção à proteção e ao processo da investigação dos casos de suspeitas, denúncias ou ocorrências de violência sexual, física ou psicológica contra crianças e adolescentes. Além disso, visava fomentar a realização dos passos necessários para efetuar a notificação obrigatória e, ao mesmo tempo, possibilitar a atenção à saúde da criança, aplicação das medidas de proteção e desenvolvimento de ações que previnam a ocorrência de tal violência. Dessa forma, é válido afirmar que a atividade extensionista possui atribuição importante quanto à luta pela efetivação dos direitos humanos, formando multiplicadores de um conhecimento que passará a ser trabalhado com maior assiduidade nos espaços por eles ocupados. Sabe-se que o objetivo da oficina era desafiador, porém o andamento da mesma demonstrou que o conteúdo foi bem trabalhado entre todos e, ainda, os rondonistas tiveram a oportunidade de conhecer, através dos relatos, a realidade vivida pelo município.

Drogas em questão - prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas

Essa oficina foi construída com o objetivo de promover a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, fomentando a reflexão acerca dos danos e das sensações provocadas pelo abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas.

Participaram cerca de 10, adolescentes e pré-adolescentes entre 10 a 16 anos. Em um primeiro momento, os participantes assistiram à palestra expositiva, a qual abordou a definição, processo histórico, classificação e consequências do abuso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas. Por tratar-se de uma oficina desenvolvida para jovens, planejou-se a realização de uma atividade denominada "Dinâmica da árvore do prazer". Nesse exercício, foi proposta aos participantes, escrever, em uma folha, determinadas condutas – contendo seu fator de risco e seu fator de proteção. Por fim, eles foram convidados a desenharem atividades que são saudáveis e pudessem auxiliar na busca por prazer sem prejuízos.

No desenvolvimento da atividade da "árvore do prazer", os rondonistas observaram que a alimentação e o uso da internet foram as práticas prazerosas mais pautadas pelos participantes, sendo os fatores de risco apontados o sobrepeso e o isolamento, respectivamente. Como solução, os participantes apontaram a necessidade de, em tais atividades prazerosas, agir com parcimônia e não se deixar levar pela alegria momentânea. Depois, quando foi solicitado para que representassem algo que fosse prazeroso e os afastasse da possibilidade de cometer exageros, constatou-se que a música, a família e o contato com o meio ambiente foram situações retratadas pelos participantes.

Desse modo, é pertinente afirmar que a oficina realizada obteve êxito quanto ao seu planejamento e desempenho, visto que os participantes realizaram as atividades propostas e demonstraram satisfação com o trabalho realizado. Além disso, o envolvimento da equipe rondonista com a oficina propiciou o bom andamento da oficina. O diálogo entre a comunidade e a academia, portanto, foi oportunizado pela prática extensionista e pelo compromisso do Projeto Rondon em garantir essa valiosa troca de conhecimento e saberes.

Liderança

Entende-se por liderança o processo de "exercer influência sobre um indivíduo ou grupo de indivíduos nos esforços para a realização de objetivo em determinada situação" (HERSEY; BLANCHARD, 1977, p. 34). Assim, a liderança possui fundamental importância para o desenvolvimento de uma comunidade, visto que possibilita a congruência do interesse geral e a representatividade que um líder proporciona.

A oficina foi desenvolvida em quatro momentos, sendo que, no total participaram cerca de 60 pessoas. Os participantes continham idades diversas, incluindo jovens, adultos e idosos com intensa trajetória de liderança comunitária, o que propiciou valorosa troca de saberes entre os participantes e os rondonistas. Para iniciar a oficina, desenvolveu-se uma prática similar ao do biscoito da sorte, ou seja, um biscoito de origem chinesa que traz consigo frases de conteúdo motivacional e reflexivo. Assim, foram distribuídas mensagens de liderança e motivação para os participantes para que, ao se apresentarem, lessem a mensagem e relatassem o que a frase transmitiu. Após, era formado um círculo com todos os participantes e, a partir dele, faziam uma roda de conversa e debate acerca do tema. Por fim, deu-se a realização da dinâmica denominada de "Círculo de Ouro", na qual cada pessoa foi estimulada a três círculos concêntricos em uma folha em branco, devendo colocar as seguintes informações sobre o sonho grande: "O que eu quero? Como vou realizar? Por que eu quero?". Após a dinâmica, foi proposto um debate acerca das causas tidas como impeditivas do participante em realizar seu sonho e a construção de

possíveis ações para 30 dias.

A roda de conversa permitiu um contato mais horizontalizado, fato que foi observado pelos rondonistas como muito satisfatório para o bom desempenho da oficina. Além disso, a construção do Círculo de Ouro foi fundamental para que os participantes lembrassem do comprometimento para com o desenvolvimento pessoal e social.

Oficinas da área da educação

A educação é uma das áreas básicas na formação de cidadãos conscientes e politizados. Engloba não somente a educação formal, mas também as novas metodologias transformadoras e de inclusão social. A área da educação foi representada por dois discentes do curso de licenciatura em Geografia, sendo que foi possibilitado a eles compartilharem seus conhecimentos acadêmicos em discussão com professores, gestores, pais e alunos, nos diversos níveis de formação, além de terem tido contato com profissionais de saúde envolvidos com educação em saúde. Foram desenvolvidas nove oficinas, nessa área, as quais atenderam diretamente 195 pessoas.

Lambe-Lambe como instrumento de educação

Essa foi a primeira oficina desenvolvida no município pelos discentes da área da educação. Teve por objetivo construir material que pudesse ser exposto em locais públicos do município e que contivesse frases e ilustrações que visavam a promoção e estimulassem a valorização da cultura nordestina (música, literatura, arte etc.) utilizando uma técnica chamada de lambe-lambe. Essa técnica consiste de “um cartaz com conteúdo artístico e/ou crítico colado em espaços públicos. É uma forma de intervenção criativa nas áreas urbanas e tem o intuito de despertar as pessoas para reflexões que em geral não estão presentes no nosso dia a dia” (GREENPEACE, 2013).

A oficina ocorreu em dois encontros de quatro horas. No primeiro, foram selecionados os conteúdos que para serem transpostos e a elaboração dos lambe-lambes com as frases ou as ilustrações escolhidas. O segundo encontro ocorreu na Feira Cultural, onde os materiais preparados foram expostos.

A proposta foi desenvolvida na área urbana do município, sendo que participaram cerca de 15 pessoas, constando de adolescentes e pré-adolescentes. Para o desenvolvimento dessa oficina foram utilizados os seguintes materiais: brocha, papel, pincel grande e rolinho de espuma de pintar parede.

Gênero e Sexualidade: uma proposta interdisciplinar

A oficina teve por objetivo a construção de um diálogo acerca de questões relacionadas a relações e violência de gênero, assim como desigualdade no mercado de trabalho e sexualidade. A proposta constou de três momentos: no primeiro, foi disponibilizada uma caixa para serem realizadas perguntas referentes à temática da oficina; em um segundo momento, criou-se um ambiente descontraído, no qual obtivemos um círculo de cultura, visando à metodologia freirana da intertransculturalidade (PADILHA, 2010). Nesse momento também foi utilizado o recurso de projeção de uma apresentação no Microsoft *Power Point*, o qual foi previamente preparado nas fases que antecederam a viagem de imersão. A apresentação continha imagens e os principais conceitos teóricos trabalhados na oficina e visou a fomentar a discussão com os participantes. No terceiro momento, foi utilizada uma dinâmica com balões, os quais continham questões previamente elaboradas relacionadas a temas emergentes e fundamentais relativos ao assunto, abrindo mais um espaço para o diálogo e conhecimento da temática.

Participaram dessa oficina adolescentes, agentes comunitários de saúde e profissionais de educação, totalizando cerca de 80 pessoas. Ela foi apresentada em quatro momentos distintos, incluindo três comunidades rurais e a área urbana. Para o desenvolvimento da oficina foram utilizados os seguintes materiais: caixa de papelão, papel pardo, bexigas, computador e projetor multimídia.

Oficina de artesanato

Considerando que o município de Itapiúna é considerado a “cidade das joias” devido a abundância de pedras semipreciosas, a oficina foi pensada objetivando desenvolver uma atividade de cunho prático que valorizasse a matéria prima específica da localidade.

A metodologia de trabalho incluiu a demonstração prática de uma técnica artesanal de trançado utilizando o fio de encerado e as pedras semipreciosas facilmente encontradas pelas ruas da cidade. Foram desenvolvidas quatro oficinas, sendo três nas comunidades rurais e uma na área central do município. As atividades atenderam diretamente cerca de 100 pessoas entre elas: crianças, pré-adolescentes, adolescentes e professores.

Para a realização das oficinas foi necessário fio encerado e lascas de pedras semipreciosas encontradas no município. Essas oficinas tiveram grande repercussão na comunidade, pois possibilitaram o desenvolvimento de habilidades manuais na produção de um colar, promovendo a criatividade e estimulando a utilização e a valorização da matéria prima local.

Frequentemente, os rondonistas eram procurados no alojamento para que pudessem ensinar como faziam o colar e como podiam utilizar as pedras que até então eram ignoradas pelos mesmos.

Considerações Finais

As oficinas, os encontros, as palestras e o envolvimento diário com as pessoas do município foram realizados de acordo com o contexto da cultura local e esse movimento da equipe favoreceu o bom desenvolvimento de todas as atividades realizadas, primeiramente, porque as necessidades dos grupos sociais foram consideradas, e por isso, houve aceitação, participação e envolvimento do público, entre elas, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, ou seja, de todos os grupos etários. E em segundo, mas não menos importante, cabe salientar que o envolvimento e o comprometimento com realização do Projeto Rondon no município colaborou para que tivéssemos bons resultados, pois é preciso ressaltar, que a participação neste projeto exige trabalho e dedicação de todos envolvidos, por isso, também a importância de realizar a seleção de rondonistas com critérios objetivos de conhecimento geral e critérios subjetivos que consigam avaliar no estudante características para trabalhar em grupo e em equipe, bem como verificar se os candidatos são pessoas que consigam respeitar e consigam conviver e se adaptar a diferentes costumes e culturas.

Salienta-se que ao final de cada dia de atividades a equipe de rondonistas reunia-se para avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas na comunidade. As reuniões duravam em média 60 minutos e, na sequência, era repassada a logística de organização do próximo dia. Com isso, foi possível manter o cronograma atualizado, ajustar as dificuldades observadas e qualificar o trabalho de campo, além de promover maior integração entre a equipe.

A participação no Projeto Rondon fortaleceu na equipe de rondonistas o sentido do trabalho na comunidade, para a comunidade e com as pessoas da comunidade, caracterizando, com isso, a potencialidade da participação de estudantes e professores na extensão universitária. É possível tecermos esta afirmação devido a criação de vínculo entre a equipe do Rondon e as pessoas do município que participaram direta e indiretamente, justamente por se tratar de um projeto que sobretudo valoriza a partilha do conhecimento, seja ele universitário, cultural e popular.

A criação de vínculo e confiança aproxima as pessoas e permite que os futuros profissionais possam acrescentar na sua formação a habilidade de criação, de expressão comunicacional, de empatia e solidariedade, além da valorização da cidadania.

Referências

- BLAY, Eva Alterman. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 87-98, Dez. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 dez. 2015.
- BRASIL. Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em 30 nov. 2015.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 30 nov. 2015.
- BRASIL. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID). **Informações sobre drogas - definição e histórico**. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+hist%C3%B3rico. Acesso em 02 jan. 2016.
- BULHÕES, Alcides Emanuel Espindola; RAMOS, Elisângela Sousa; SANTOS, Lucas Pereira de Souza; FEIJÓ, Emily Verônica Rosa da Silva. Relato de uma experiência de vida: comunidade e rondonistas integrando saberes. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**. Florianópolis, v.7, n.10, p.158-72.
- CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, 2007.
- GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios. **Direito processual civil esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- GREENPEACE. Guia prático de como fazer lambe-lambes em sua cidade. Publicado em 2013. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Documents/Guia-pratico-de-como-fazer-lambe-lambes-em-sua-cidade/> Acesso 2014 nov 01.
- HABIGZANG, Luísa F. et al. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 341-348, 2005.
- HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para administradores de empresas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1977.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Itapiúna. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230650&search=caral|itapiuna|infograficos:-informacoes-completas> Acesso 2015 dez 19.
- LARAIA, Roque de Barros. A cultura é dinâmica. In: ____ **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 94 – 101.
- PADILHA, Paulo Roberto. Por uma pedagogia intertranscultural. **Entrelugares: Revista de sociopoietica e abordagens afins**. v2, n1, 2010. Disponível em: <http://www.entrelugares.ufc.br/phocadownload/paulo-artigo21.pdf> Acesso em 2015 set 16.
- PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documnetos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Palno-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> Acesso em: 2015 abr 21.
- VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo: Método, 2008.